

O FEMINISMO E AS DAMAS DO CRIME: ANÁLISE COMPARATIVA DAS DETETIVES MISS MARPLE, ENOLA HOLMES E VERÔNICA TORRES¹

CLAUDIA SPINELLI TRANJAN SOUZEDO*

ROSICLER MONTEIRO MARTINS DINIZ*

RESUMO

A literatura é o registro escrito da evolução das sociedades e, com isso, é de extrema relevância para as conquistas femininas. Sendo assim, percebe-se uma ascensão constante de personagens femininas ocupando papéis antes reservados somente aos personagens masculinos, como o caso dos detetives. Porém, a mulher como detetive é pouco discutida no âmbito acadêmico. Com isso, o foco principal do artigo é analisar as semelhanças e diferenças entre as detetives nos respectivos romances policiais: Miss Marple em *Sleeping Murder*, de Agatha Christie (1976); Enola Holmes em *The Case of the Missing Marquess*, de Nancy Springer (2006) e Verônica Torres em *Bom dia, Verônica*, de Andrea Killmore (2016). Para isso, foram levados em consideração os estudos de Boileau e Narcejac (1991) acerca da tipologia e gênero textual; os diferentes contextos históricos; e a influência do Feminismo, com ênfase no conceito de sororidade de Simone de Beauvoir (1967) com o intuito de demonstrar como o machismo e o patriarcado ainda prevalecem.

PALAVRAS-CHAVES

Romance Policial. Feminismo. Análise Comparativa. Análise de Personagens.

* Graduada no curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Católica de Santos.

** Professora dos cursos de Licenciatura em Letras e de Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Católica de Santos. Mestre em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa, Norte Americana e Irlandesa pela Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O romance policial é um dos gêneros literários mais consumidos no mundo. Conquistou a maioria dos leitores nos anos 20, obtendo uma decaída a partir dos anos 90 e 2000. Porém, nos últimos dez anos, tem ganhado um *revival* na literatura - com a autora nacional, Andrea Killmore²; com a série televisiva de *Lupin* (2021), com o filme sobre *Enola Holmes* (2020), ambos lançados pela *Netflix*; bem como adaptações dos livros de Agatha Christie³ e Arthur Conan Doyle⁴ para o cinema, entre vários outros exemplos. Assim, percebe-se a atemporalidade do gênero literário.

Apesar disso, a maioria das obras policiais que são adaptadas para a televisão ou vendidas em forma de livros, continuam tendo homens como detetives. Dessa forma, são poucas as mulheres protagonistas do romance policial. Inclusive, quando a escritora Agatha Christie criou sua detetive Miss Marple, foi duramente criticada pelo povo britânico. Mas, ao invés de desistir, escreveu o total de doze romances com a personagem. Atualmente, apesar de haver mais mulheres detetives, elas são pouco conhecidas pelo público-leitor.

Com o intuito de diversificar o estudo, foram selecionadas três obras de nacionalidades e épocas distintas, com foco na condição de vida das mulheres nessas sociedades: *Enola Holmes* na Inglaterra do século XIX⁵; *Miss Marple* na Inglaterra da Segunda Guerra Mundial⁶ e *Verônica Torres* no Brasil do século XXI⁷. No caso de Nancy Springer⁸ - autora de *Enola Holmes*, é preciso compreender os Estados Unidos no século XXI⁹ pelo fato da personagem ter características extremamente americanas e atuais. A vida das autoras também é importante para a análise das personagens, pois Agatha Christie, Nancy Springer e Andrea Killmore utilizam-se de suas próprias vivências e ideias para a criação das personagens. Desse modo, é possível perceber como a mulher detetive é retratada de acordo com o contexto histórico, social e cultural de cada romance. Além de apontar a influência do Feminismo na caracterização das personagens detetives.

1. O ROMANCE POLICIAL: ORIGEM E SUBGÊNEROS

Segundo Albuquerque (1979), o romance policial advém do romance de aventuras¹⁰. Ao longo da história, existiram algumas histórias policiais¹¹. Porém, no século XIX, com o surgimento da imprensa e os altos índices de criminalidade nos centros urbanos - resultados da Revolução Industrial e do Positivismo - folhetins contando casos criminais tornaram-se populares. Apesar disso, tanto Boileau e Narcejac (1991) quanto Albuquerque (1979) afirmam que o primeiro romance policial surgiu apenas com o americano Edgar Allan Poe¹²: ele introduziu a inovação e a lógica no gênero policial; também introduziu a tríade característica do gênero policial: o detetive, a vítima e o criminoso.

Dessa forma, existem os subgêneros policiais. O romance sobrenatural é reconhecido por Albuquerque (1979). O criminoso costuma ser místico (comumente um espírito maligno, uma bruxa, um vampiro, entre outros) e a religião (representada pela Igreja em si, a fé, um milagre, entre outros) é a heroína da história. Boileau e Narcejac (1991) não reconhecem o referido romance como gênero policial, justamente por não haver a figura do detetive.

Independente do subgênero policial, é importante citar os métodos investigativos. O primeiro é o empírico, no qual o detetive vai ao local do crime para buscar provas concretas

- mais utilizado pelos detetives masculinos. O segundo é o cognitivo, caracterizado pelo detetive utilizar indícios na solução do caso - comumente utilizado pelas detetives femininas.

Já, o romance de enigma clássico é caracterizado pela presença do detetive e do criminoso. Há uma forte presença do raciocínio lógico, da ciência e da razão pela influência do Humanismo. A narrativa se dá através de duas histórias simultaneamente: como o crime ocorreu e a sua solução. Por conta disso, normalmente existe um personagem secundário que tem a função de narrador, como é o caso de Watson, auxiliar de Sherlock Holmes, nos romances Arthur Conan Doyle. Neles, o detetive é caracterizado como inteligente, frio e calculista, além de não cometer erros, características também encontradas no detetive Dupin de Edgar Allan Poe.

Nesse período, surgiram inúmeros autores com normas a serem seguidas para uma boa narrativa policial. As mais famosas e utilizadas são as de Boileau e Narcejac (1991):

° – Deve haver, entre o medo e o raciocínio, um equilíbrio dosado de tal forma que a um máximo de espanto corresponda sempre um máximo de clareza lógica.

° – O herói da aventura não só deve ser simpático, mas também impor-se ao leitor de tal forma que este lhe delegue a tarefa de pensar (nunca me cansa de repetir que o romance policial deve ser lido como qualquer outro romance). 3.° – É preciso que os enigmas propostos ao detetive sejam ao mesmo tempo difíceis provas de sua capacidade (em outras palavras: o romance policial se construirá como um romance).

4.° – O estilo do romance policial deverá valorizar situações dramáticas (em outras palavras: o romance policial se escreverá como um romance).

Em resumo, o romance policial será o poema do medo. Será um thriller controlado, cuidadosamente organizado e delicadamente aterrador, graças a uma refinada progressão lógica. (BOILEAU e NARCEJAC, 1991, p. 70)

Tem-se, também, outros fatores relevantes para o romance policial, analisados na mesma época pelos estudiosos. O enigma deve estar presente desde o início da narrativa. E quanto mais extraordinário o caso, mais simples é a sua solução. Como a função do/detetive - independente do subgênero em questão - é desemaranhar o caso, a sua figura é construída ao longo da narrativa. O raciocínio lógico do/da detetive triunfa sobre as teorias intelectuais e, dessa forma, a narração é rica em invenções e na lógica propriamente dita. Além disso, não há muitas descrições: o intuito é fazer com que o leitor exercite seu intelecto e seja estimulado, determinado a encerrar o caso junto ao/à detetive. Contudo, a ambientação - em especial as cidades - representam símbolos encobertos sobre o cotidiano.

O romance negro ou *noir* foi criado em 1945 pelo francês Daniel Hammet, com a *Série Noire* e seu detetive Sam Spade. A angústia, o sexo, a violência e a ação são o foco do romance ao invés da solução do crime. O autor se influenciou pelo cenário de pós-Segunda Guerra em que o mundo se encontrava. Diferentemente do detetive do enigma clássico, o *noir* apresenta um detetive mais humano. Justamente por ser humanizado, foi muito bem recebido pelo público através dos livros e das adaptações de Hollywood. Além de cometer erros, ele costuma não conseguir solucionar os crimes.

Por fim, o romance de suspense apresenta um personagem que pode ser o detetive, a vítima e o criminoso ao mesmo tempo. Arsène Lupin, de Maurice Leblanc, é um de seus maiores

exemplos. A personagem é redonda¹³ e, através de seus comportamentos, é bastante humanizada. Com isso, o leitor consegue ter uma identificação imediata com a personagem. A narrativa não tem tempo e a perseguição é acelerada, criando uma atmosfera de suspense e angústia envolventes.

Atualmente, o romance policial apresenta tendência ao hibridismo literário¹⁴. Além disso, a maior diversidade de etnias, lugares e personagens femininas marcantes também são importantes tendências relacionadas ao gênero literário.

2. O FEMINISMO E A MULHER COMO DETETIVE

De acordo com Alves e Pitanguy (1981), as mulheres eram tidas como objetos do homem na Grécia e em Roma. Apesar disso, elas participavam ativamente da sociedade na Idade Média: tinham direitos e deveres perante a Legislação de Roma do século XII¹⁵; exerciam atividades políticas e econômicas enquanto os homens estavam ausentes nas guerras, entre outros. Porém, o monopólio da nobreza e do clero deu início à caça às bruxas, resultando na perda dos poucos direitos que as mulheres tinham.

Quando a Primeira Revolução Industrial aconteceu, as mulheres foram inseridas novamente no mercado de trabalho. Por receberem menos que os homens, elas eram contratadas em maior peso. As empresas também consideravam as mulheres mais eficientes pois, apesar de receberem menos, a carga horária dos trabalhos exercidos por elas era bem maior que a dos homens. Com isso, não tardou para que os homens se revoltassem com as mulheres 'roubando' seus trabalhos. Como resultado, elas começaram a lutar pelos seus direitos na sociedade.

Dessa forma, o movimento feminista teve sua Primeira Onda graças ao movimento sufragista: o direito ao voto. Alves e Pitanguy (1981) demonstram quanto tempo o movimento durou: "nos Estados Unidos e na Inglaterra, por sete décadas. No Brasil, por 40 anos (...)". Após esses intensos anos, as mulheres finalmente conseguiram o direito ao voto, sendo esse o marco do feminismo.

Em 1940, Simone de Beauvoir¹⁶ surge com novas ideias referentes à mulher na sociedade. Utilizando-se de argumentos lógicos e de conhecimentos biológicos, psicanalíticos, mitológicos, históricos e educacionais, apresenta a mulher como um ser irreverente ao homem. Logo em seguida, nos anos 1960, inicia-se a Segunda Onda, relacionada às desigualdades entre homens e mulheres. Para isso, as obras de Beauvoir (1967;1970) foram retomadas e um sentido de união feminina - conhecido como sororidade - fortaleceu a causa feminista. Desse modo, as mulheres passaram a lutar juntas, partindo de uma causa individual para uma causa coletiva.

A Terceira Onda, ocorrida entre os anos 1980 e 1990, teve como objetivo incluir as demais minorias sociais. Com isso, o feminismo deixou de ser um movimento apenas relacionado às mulheres e passou a abranger a comunidade LGBTQIA+, os negros, os indígenas, entre outros que sofrem com a desigualdade social. Atualmente, o Feminismo tem utilizado as redes sociais como forma de conscientização das causas existentes, atraindo mais colaboradores e informando mais pessoas com a acessibilidade proporcionada pela internet.

O movimento teve um grande impacto na sociedade como um todo e, obviamente, proporcionou uma grande evolução na imagem da mulher na literatura. Klein (1995), doutora de Oxford, apresenta as primeiras mulheres detetives como uma tentativa das autoras irem contra o machismo e o patriarcado. Como só haviam detetives masculinos, as escritoras de-

cidiram se opor aos padrões que os personagens seguiam. Dessa forma, as detetives costumam ser mais humanas que os detetives. Elas costumam utilizar não só a lógica e a razão, mas também o sexto sentido e suas emoções para solucionar os crimes. Como resultado, o leitor consegue sentir mais medo e pena - importantes sentimentos para a narrativa policial - quando a detetive é feminina.

Ao decorrer dos anos, a mulher como detetive passou a seguir alguns dos padrões impostos pelos subgêneros policiais - mas isso não é uma regra. Apesar de serem mulheres sentimentais e fortes, as detetives têm como principal função chocar o leitor. Seja por conta da idade, os modos, a aparência física, a sexualidade, os gostos peculiares

- a detetive sempre denuncia os preconceitos e hipocrisias da sociedade. Desse modo, Klein (1995) demonstra a relevância da mulher como detetive para a literatura feminina policial. Porém, é importante assinalar o fato das detetives femininas costumarem ser brancas e, mesmo existindo detetives negras, LGBTQIA+, entre outros, elas são pouco conhecidas. Com isso, o tema das minorias no romance policial merece ser devidamente reconhecido e estudado.

3. ANÁLISE COMPARATIVA DAS DETETIVES MISS MARPLE, ENOLA HOLMES E VERÔNICA TORRES

Enquanto Miss Marple e Enola Holmes partilham das características dos detetives de enigma clássico, segundo Boileau e Narcejac (1991), Verônica Torres faz claramente parte do detetive *noir*. Isso porque as duas primeiras utilizam-se da lógica, da razão e da ciência para solucionar seus respectivos casos, além de ocorrerem duas narrativas ao longo das histórias. Em contrapartida, Verônica Torres é certamente uma detetive *noir* por ser uma personagem redonda - ela começa como detetive e, ao final, termina como uma criminosa:

"[...] Antes que Gregório passasse pelo vão, eu o surpreendi com o sedativo. Namesma hora, seu corpo perdeu sustentação. Ele soltou o celular e vacilou. [...] Seu corpo molenga se projetou para fora, por cima do parapeito. Uma brisa friabatia contra o meu rosto, me incitando a continuar. Como um espantalho, ele só precisava de um empurrãozinho. Pena que estivesse desacordado. Queria tanto vê-lo implorando para viver. Sem perder tempo, girei suas pernas no ar e a gravidade fez o resto do serviço. Nem olhei para fora. Fechei a janela e alisei minha saia, agora um pouco amarrotada. Saí pela porta da quitinete para nunca mais voltar. [...] Comigo em ação, sem dúvida, o mundo seria um lugar melhor. Eu tinha nascido para matar, e não pararia tão cedo." (KILLMORE, p. 296, 2016)

Quanto às investigações, Enola Holmes e Miss Marple fazem uso do método de investigação cognitivo, ou seja, solucionam o caso através de indícios. Porém, Verônica Torres utiliza-se do método de investigação empírico: a detetive vai aos locais dos crimes e, dessa forma, busca provas concretas para solucionar os casos.

Relacionando às aparências físicas, todas são bem diferentes. Miss Marple é uma típica senhora inglesa vitoriana: magra, alta, branca e de olhos azuis. Já, Enola Holmes é uma jovem de quatorze anos com cabelos bagunçados, olhos castanhos, alta e magra. Pornão se importar com a vaidade, Enola é totalmente o oposto das jovens de sua idade e convívio social. Como resultado, sofre preconceito vindo de seus próprios irmãos:

“Nós dissemos que era melhor esperar lá dentro”, Mycroft disse. “Com o vento aqui fora, o cabelo de Enola está cada vez mais parecido com um ninho de passarinho. Onde está seu chapéu, Enola?”

Foi então que, de algum modo, passou o momento de eu ter dito “É um prazer conhecê-los” ou para eles terem dito “É muito bom vê-la novamente, minha querida” e apertamos as mãos, ou algo do tipo, apesar de eu ter pensado que eu fazia parte da família. Naquele momento. Eu também estava começando a entender que POR FAVOR ENCONTRE-NOS NA ESTAÇÃO foi um pedido para solicitar um transporte, não para eu estar presente.” (SPRINGER, p. 33, 2006)¹⁷ (tradução nossa)

E Verônica Torres é uma mulher adulta, alta, magra, com cabelo curto e olhos castanhos. Desse modo, com exceção de Enola, pode-se perceber como as detetives representam respectivamente os seus países de origem e épocas de acordo com suas aparências.

Em relação às características psicológicas, elas apresentam bastante semelhanças. Todas sofrem preconceitos ao longo das narrativas, cada uma a seu modo. Miss Marple é

tida apenas como uma senhora fofoqueira pelos demais personagens masculinos; Enola Holmes é vista como louca pelos seus irmãos, Sherlock e Mycroft Holmes; Verônica Torres é desacreditada pelo seu chefe, Delegado Carvana. Também, as três detetives deixaram suas emoções e o sexto sentido interferirem na solução dos casos. Sendo assim, é relevante ressaltar a sororidade presente em cada uma das obras, como o caso de Miss Marple - a detetive é a única a acreditar em Gwenda:

“Agora, suponha que você se sente aqui, querida, e simplesmente me conte tudo sobre isso. Foi com grande alívio que Gwenda aceitou o convite. Ela contou toda a história, começando com sua primeira visão de Hillside e falando sobre os incidentes que primeiramente a intrigaram e então preocupavam-na.” (CHRISTIE, p. 22, 1976)¹⁸ (tradução nossa)

Já Enola Holmes não acredita em seus irmãos quando dizem que sua mãe ficou louca. E Verônica Torres é a única a acreditar na importância de solucionar os casos de Márcia e Janete. Mesmo as detetives sendo mulheres fortes e independentes, são frequentemente mal vistas pelos outros personagens. Essas características são fundamentadas através do Feminismo, pois as autoras expõem os preconceitos sofridos por essas mulheres nas respectivas sociedades com o intuito de elucidar o leitor acerca da desigualdade entre os homens e mulheres. Porém, nenhuma das detetives se deixa abalar com as críticas: elas utilizam-se do próprio preconceito para criarem disfarces e atingirem seus objetivos.

Relacionando as características físicas e psicológicas das personagens com os contextos sócio-históricos em que as histórias se passam, tanto Miss Marple quanto Verônica Torres são as mais verossímeis. Isso porque Miss Marple faz parte do ideal de uma senhora inglesa tida pelo estereótipo popular, sendo muito comum na sociedade inglesa da Segunda Guerra Mundial. E Verônica Torres representa fielmente as mulheres brasileiras deste século. Porém, Enola Holmes apresenta características muito incomuns para a Inglaterra do século XIX. Como a autora Nancy Springer é da atualidade, deixou a detetive com características comuns para os tempos atuais, mas certamente poucas ou nenhuma jovem seria como a personagem na época em que o romance é ambientado. Desse modo, o intuito da autora foi criticar a sociedade inglesa do século XIX e demonstrar como as jovens mulheres fortes, determinadas e independentes eram tratadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às características das personagens, elas fazem jus às normas estabelecidas por Boileau e Narcejac (1991). As maiores diferenças são físicas, mas o psicológico e o modo de solucionar os casos é exatamente como descrito pelos autores.

Elas usam a lógica e a razão, mas também o sexto sentido e as emoções, ausentes nos detetives homens. Por serem mais emotivas, prestam uma maior atenção aos detalhes e adiferentes temas quando comparadas com os detetives masculinos. Como consequência, o leitor sente mais medo e pena, maior catarse, tão importante para o evento de verossimilhança, de identidade, no que concerne preconceitos e hipocrisia social. E, assim, o movimento feminista se faz presente nos romances.

Por meio do presente trabalho, pode-se perceber que, apesar de serem três detetives com histórias passadas em diferentes países e épocas, o machismo sofrido por elas é praticamente o mesmo. Com isso, mesmo sendo personagens fortes, inteligentes, independentes e mais competentes que os homens, elas são sempre menosprezadas e maltratadas pelo simples fato de serem mulheres. Porém, justamente pelas autoras apresentarem o sofrimento das personagens, o leitor sente-se tocado e emociona-se mais com as histórias, como dito anteriormente por Klein (1995).

Desse modo, é possível perceber que as mulheres ainda têm muitos motivos para lutar. Seja na literatura policial ou na vida real, um dia espera-se que as mulheres possam ser reconhecidas pela sociedade e não tornarem-se vítimas dos preconceitos, piadas e discriminação provenientes do machismo e do patriarcado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. M. e. *O mundo emocionante do romance policial*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.
- ALVES, B. M.; PITANGUY, J. *O que é feminismo?* São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Tradução: Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- BEAUVOIR, S. de. *O segundo sexo: A Experiência Vivida*. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- BOILEAU, P.; NARCEJAC, T. *O romance policial*. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991.
- CHRISTIE, A. *Sleeping Murder*. England: Collins Crime Club, 1976.
- KILLMORE, A. *Bom dia, Verônica*. São Paulo: Saraiva, 2016. 256 p.
- KLEIN, K. G.. *The Woman Detective: Gender & Genre*. 2 ed. United States of America: Illini Books, 1988.
- SPRINGER, N. *The Case of the Missing Marquess*. New York: Puffin Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BHATTACHARYA, S. Enola Holmes author Nancy Springer on her popular mystery series and the Netflix adaptation. *Firstpost*. Disponível em: <https://www.firstpost.com/living/enola-holmes-author-nancy-springer-on-her-popular-mystery-series-and-the-netflix-adaptation-8801141.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CHATTOPADHYAY, S. Feminism and Literature I: Mary Wollstonecraft. *IIT Kanpur* July 2018:

noc18-hs31 Lecture 29. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aJuhNOsJZ4I>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CHATTOPADHYAY, S. Feminism and Literature II: Woolf & de Beauvoir. *IIT Kanpur July 2018: noc18-hs31 Lecture 30*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0ptlpTyg4SY>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CHATTOPADHYAY, S. Feminism and Literature III: Gynocriticism, Ecriture Feminine, Judith Butler. *IIT Kanpur July 2018: noc18-hs31 Lecture 31*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y5xqDSy161E>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FEMINISM long history. *History: Feminism*. Disponível em: <https://www.history.com/topics/womens-history/feminism-womens-history>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MASSI, F. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: UNESP, 2011. Disponível em: http://www.creasp.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2012/10/O_romance_policial_d_o_seculo_XXI.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

MORETTI, J. *Um canalha, às vezes, é só um canalha, diz escritora de Bom Dia, Verônica*. Veja São Paulo. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/canalha-as-vezes-e-so-um-canalha-escritora-bom-dia-veronica/>. Acesso em: 05 out. 2021.

QUEIROZ, N. 'Ser mulher nos EUA não é tão melhor do que ser mulher no Brasil'. *Ponto de Vista, BBC*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-36493966>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SODRÉ, M. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

WOMEN in WWI. *The World War Organization: Women in World War I*. Disponível em: <https://www.theworldwar.org/learn/women>.

WOOLF, V. Women and fiction. In: CAMERON, D. (Org.). *The feminist critique of language*. 2. ed. New York: Routledge, 1998. p. 47-53.

ZINANI, C. J. A. *Literatura e gênero: a construção da identidade feminina*. 2. Rio Grande do Sul: Educs, 2013.

ABSTRACT:

Literature is the written register of the evolution of society, therefore of extreme importance to reveal feminine accomplishments. By doing so, a constant rise of female characters acting roles reserved only to male characters has been continuously noticed. Such is the case of the detective figure. However, female detectives are little discussed in the academic field. Bearing this in mind, this article aims at analyzing the differences and similarities there are among the female detectives in the following novels: Miss Marple in Agatha Christie's *Sleeping Murder* (1976); Enola Holmes in Nancy Springer's *The Case of the Missing Marquess* (2006); and Verônica Torres in Andrea Killmore's *Bom dia, Verônica* (2016). To reach this goal, studies by Boileau and Narcejac (1991) on typology and textual genre; different historical contexts; the influence of feminism and Simone de Beauvoir's concept of sisterhood were taken into account with the purpose of showing how machism and patriarchy still prevail.

KEYWORDS

Detective Novel. Feminism. Comparative Analysis. Character Analysis.

NOTAS

¹ Uma versão preliminar deste trabalho, "O FEMINISMO E AS DAMAS DO CRIME: ANÁLISE COMPARATIVA DAS DETETIVES MISS MARPLE, ENOLA HOLMES E VERÔNICA TORRES" foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso para a Universidade Católica de Santos, Santos, São Paulo em 03 de dezembro de 2021.

- ² Andrea Killmore (2016) é um pseudônimo dos autores brasileiros Ilana Casoy e Raphael Montes. Ilana Casoy trabalhou por anos no ramo policial; Raphael Montes é um renomado escritor nacional. Desse modo, escreveram *Bom Dia, Verônica*, uma obra extremamente relevante para os leitores de histórias policiais nacionais.
- ³ Agatha Christie (1890-1976) é uma renomada escritora inglesa de romances policiais. Popularmente conhecida como a dama do crime (*the lady of crime*), criou os famosos detetives: Hercule Poirot e Miss Marple. Por ter trabalhado como enfermeira durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, inspirou-se na história dos pacientes para escrever.
- ⁴ Arthur Conan Doyle (1859-1930) foi um médico e escritor britânico. Conhecido por criar o detetive Sherlock Holmes, é um dos escritores mais famosos de romances policiais por ter inovado o gênero textual: apresentando a ciência e a lógica e, também, confundindo o criador - o autor - e a criatura - Sherlock Holmes ao longo da narrativa.
- ⁵ Durante o século XIX, na Inglaterra, as mulheres eram tidas como objetos do homem. Porém, por contadas guerras, elas precisavam assumir os postos de seus pais, irmãos ou maridos. Apesar disso, eram constantemente tolhidas quando os mesmos retornavam para seus lares. Elas não tinham direitos na sociedade britânica da época.
- ⁶ No período da Segunda Guerra Mundial, os homens iam aos campos de batalha e quem assumiu os papéis importantes para a Inglaterra foram as mulheres. Além de trabalharem, elas também se voluntariaram para cuidar dos doentes e feridos. Até mesmo a Rainha Elizabeth II serviu seu país durante o período como mecânica e caminhoneira.
- ⁷ O Brasil do século XXI é, ainda, extremamente machista e patriarcal. Apesar das mulheres brasileiras terem conquistado alguns direitos, ainda são vítimas no dia a dia de diversos tipos de assédios, menosprezadas pelos homens e, além disso, são pouco representadas pelas políticas públicas do país. Assim, as brasileiras têm inúmeros direitos a serem conquistados.
- ⁸ Nancy Springer (1948) é uma escritora norte-americana. Ficou conhecida através dos romances policiais de Enola Holmes - irmã mais nova de Sherlock e Mycroft Holmes. A autora criou a personagem inspirada nos conceitos feministas atuais e inseriu-a no contexto da Inglaterra do século XIX.
- ⁹ Os Estados Unidos do século XXI continua não sendo o melhor para as mulheres. Além de comumente receber menos que os homens, são alvos constantes de assédios - assim como as brasileiras. Desse modo, as mulheres americanas ainda têm muitos direitos a exigir.
- ¹⁰ Segundo Albuquerque (1979), o romance de aventuras é caracterizado pelo herói que luta contra o vilão e salva a todos. Além disso, o herói segue uma jornada mais ou menos traçada: enfrenta os sistemas sociais; soluciona os problemas sozinho; apresenta um caráter bem definido; passa por testes ao longo da narrativa.
- ¹¹ A história chinesa datada do século VII sobre o Juiz Ti, as antigas lendas árabes em *Mil e Uma Noites* e as histórias de Shakespeare apresentam características policiais. Porém, não podem ser consideradas romances policiais por serem consideradas histórias de investigação, de acordo com Albuquerque (1979).
- ¹² Edgar Allan Poe (1809-1849) é considerado o 'pai' do gênero policial, como dizem Boileau e Narcejac (1991) e Albuquerque (1979). Isso pois ele foi o primeiro a utilizar as emoções mais marcantes do romance policial: o medo, a angústia e o suspense. Além disso, seu detetive Dupin é considerado bastante inconventional.
- ¹³ A personagem redonda é tida como aquela que inicia-se de um modo na história e, ao longo da narrativa, suas características físicas e psicológicas mudam totalmente.
- ¹⁴ O hibridismo literário se dá quando o autor mistura características literárias diferentes em uma só narrativa.
- ¹⁵ A Legislação de Roma do século XIII garantia às mulheres o direito de trabalharem em profissões femininas (como a costura, o bordado, entre outros) quanto em profissões masculinas (como a carpintaria, a alvenaria, entre outros). Também tinham os direitos de sucessão e de propriedade.
- ¹⁶ Simone de Beauvoir (1908-1986) foi uma filósofa existencialista, ativista política, feminista, escritora e teórica social francesa. Como principais obras, tem-se *O Segundo Sexo, Volumes I e II*. Contribuiu fortemente para o feminismo ao utilizar-se de argumentos lógicos e devidamente embasados.
- ¹⁷ Os textos originais: "We had better wait inside," Mycroft said. "Out here in the wind, Enola's hair more and more resembles a jackdaw's nest. Where is your hat, Enola?" By then, somehow, the moment has passed for me to say, "How do you do" or for them to say, "So nice to see you again, my dear" and shake hands, or something of that sort, even though I was the same of the family. By then. Also, I was beginning to realise that PLEASE MEET AT STATION had been a request for transportation, not for me to be present myself in person."
- ¹⁸ Os textos originais: "Now, suppose you sit down here, dear, and just tell me all about it. It was with a sense of relief that Gwenda accepted the invitation. She poured out the whole story, starting with her first view of Hillside and going on to the incidents that had first puzzled her and then worried her."

